

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO
HABILITAÇÃO JORNALISMO

Camila Cabral de Mello Viero

**GRAF SPEE:
a cobertura da Folha da Tarde na
batalha do Rio da Prata**

Porto Alegre
2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO
HABILITAÇÃO JORNALISMO

Camila Cabral de Mello Viero

**GRAF SPEE:
a cobertura da Folha da Tarde na
batalha do Rio da Prata**

Monografia apresentada à Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social – habilitação Jornalismo.

Orientadora: Profa. Sandra de Deus.

Porto Alegre
2016

Camila Cabral de Mello Viero

**GRAF SPEE:
a cobertura da Folha da Tarde na
batalha do Rio da Prata**

Monografia apresentada à Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social – habilitação Jornalismo.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Sandra de Deus (orientadora) – UFRGS

Profa. Sabrina Franzoni (Unisinos)

Doutoranda Anna Cavalcanti (UFRGS)

AGRADECIMENTOS

Obrigada à Professora Sandra, por me orientar com objetividade e transmitir tranquilidade em todos os momentos, me guiando sempre para alcançarmos os melhores resultados. Ao Professor Luiz Artur Ferraretto, que me apresentou o Graf Spee e possibilitou que eu conhecesse os encantos do jornalismo na cobertura dessa história. Ao José Francisco Botelho, que prontamente me ajudou a encontrar fatos essenciais da batalha do Rio da Prata. Ao Ramon Corrêa Ferreira, do Arquivo do Correio do Povo. Sempre muito disponível, foi quem colaborou para que eu desse os primeiros grandes passos na pesquisa. À Bruna que, com seus toques finais, ajudou este estudo a ser melhor. Aos meus pais, Janice e Omar, à minha irmã, Carolina, e ao Marcelo, que seguem ao meu lado, como exemplos de força e determinação para a realização dos meus sonhos.

Pues el periodismo es una pasión insaciable que sólo puede digerirse y humanizarse por su confrontación descarnada con la realidad. Nadie que no la haya padecido puede imaginarse esa servidumbre que se alimenta de las imprevisiones de la vida. Nadie que no lo haya vivido puede concebir siquiera lo que es el palpito sobrenatural de la noticia, el orgasmo de la primicia, la demolición moral del fracaso. Nadie que no haya nacido para eso y esté dispuesto a vivir sólo para eso podría persistir en un oficio tan incomprensible y voraz, cuya obra se acaba después de cada noticia, como si fuera para siempre, pero que no concede un instante de paz mientras no vuelve a empezar con más ardor que nunca en el minuto siguiente.

Gabriel García Márquez

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo estudar a cobertura jornalística do jornal Folha da Tarde durante e após os acontecimentos que resultaram no afundamento do navio alemão *Admiral Graf Spee* na costa uruguaia. Para isso, analisa as notícias publicadas pelos correspondentes, em dezembro de 1939, e indica quais foram os valores-notícia aplicados nos relatos dos acontecimentos. A metodologia utilizada na pesquisa é a análise de conteúdo. A base teórica que apoia a pesquisa traz conceitos gerais sobre o que é o jornalismo e qual a importância da profissão perante a sociedade. Aponta, também, a classificação e conceitos dos valores-notícia. O estudo apresenta uma breve contextualização histórica dos acontecimentos, trazendo informações sobre o jornal Folha da Tarde e sobre o navio *Graf Spee*. A pesquisa concluiu que os fatos possuem grande valor histórico e jornalístico, principalmente para o Rio Grande do Sul, e que o emprego dos valores-notícia de fato participa ativamente da construção de uma notícia, colaborando para o jornalismo com o seu papel de informante da sociedade.

Palavras-chave: Jornalismo. Valor-notícia. Folha da Tarde. *Admiral Graf Spee*.

SUMÁRIO

| | | |
|------------|--|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO..... | 8 |
| 2 | OS FATOS QUE SE TORNAM NOTÍCIA..... | 12 |
| 2.1 | Por que existe o jornalismo? | 12 |
| 2.2 | Os valores-notícia e os critérios de noticiabilidade..... | 15 |
| 3 | NAVEGANDO NOS ARQUIVOS DA FOLHA DA TARDE..... | 21 |
| 3.1 | Breve história da Folha da Tarde..... | 21 |
| 3.2 | Metodologia de pesquisa..... | 26 |
| 4 | A COBERTURA DA FOLHA DA TARDE..... | 31 |
| 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 49 |
| | REFERÊNCIAS..... | 52 |
| | ANEXOS..... | 53 |

1 INTRODUÇÃO

Este estudo tem origem em meu interesse por fatos históricos, principalmente em relação à Segunda Guerra Mundial. No caso específico, há a possibilidade de reunir questões relacionadas à história da guerra e o jornalismo, a partir do jornal Folha da Tarde, que circulou de 1936 a 1984.

Assim, o estudo abordará a cobertura jornalística da Folha da Tarde, jornal de Porto Alegre, capital do estado do Rio Grande do Sul, durante e após os acontecimentos da batalha do Rio da Prata, na costa uruguaia. A batalha, ocorrida em dezembro de 1939 entre o navio alemão nazista *Admiral Graf Spee* e três navios ingleses – *Ajax*, *Exeter* e *Achilles* –, fez parte de estratégias de combate durante a Segunda Guerra Mundial.

Por ter acontecido tão perto do Rio Grande do Sul geograficamente, e aproximar os países americanos, considerados neutros, da guerra, o jornal utilizou critérios de noticiabilidade em seu favor durante a divulgação das informações. Sendo assim, reunir as questões históricas da época – relacionando os fatos à Segunda Guerra – e da Folha da Tarde exigirá colocar em prática um acúmulo teórico sobre o jornalismo, mais especificamente levando em consideração os valores-notícia e os critérios de noticiabilidade.

Desta forma, o objetivo da pesquisa é analisar a cobertura jornalística do jornal Folha da Tarde durante o mês de dezembro de 1939 – período em que ocorreram os fatos –, para compreender quais foram os valores-notícia, segundo Nelson Traquina (2005; 2013), aplicados nos relatos dos acontecimentos. Para alcançar o objetivo proposto, será adotado o método da análise de conteúdo, de Laurence Bardin (2010), que permitirá a classificação do objeto de estudo e a análise sobre o jornalismo produzido na época, juntamente com o levantamento de produção teórica de autores que realizaram pesquisas sobre o tema proposto – em relação ao jornalismo e à história do *Admiral Graf Spee*.

É interessante apontar que a escolha inicial para a temática da pesquisa não foi este assunto que será estudado. O primeiro projeto apresentado era analisar de que maneira Adolf Hitler – chanceler da Alemanha e líder do Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães – e Joseph Goebbels – que comandava o Ministério do *Reich* para Esclarecimento Popular e Propaganda – utilizavam o rádio, no período de 1939 a 1945, como meio estratégico para atingir a população alemã,

disseminando os discursos nazistas e mantendo controle sobre as transmissões radiofônicas da época.

Contudo, ao iniciar as pesquisas sobre o tema e após entrar em contato com o Museu da Comunicação Hipólito José da Costa e diversos museus e acervos internacionais, todos enviaram as mesmas respostas: não há, no momento, material suficiente e comprovado de rádio para que seja possível realizar a pesquisa. Existem sim, discursos de Hitler disponíveis, tanto nos acervos dos museus quanto *online*, porém, não são comprovadamente transmissões radiofônicas, podendo ser, também, de palanque. Desta forma, não seria possível classificá-los. Além disso, o não conhecimento da língua alemã dificultaria a seleção de materiais, visto que seriam necessárias traduções anteriores à realização das análises.

Foi então que tomei conhecimento do tema sobre a batalha ocorrida na costa de Montevideu e sobre a cobertura jornalística da Folha da Tarde. Os fatos, além de terem acontecido no período de meu interesse para estudos, têm relevância direta para o jornalismo impresso e para o estado do Rio Grande do Sul, visto que a aproximação da guerra com o Brasil e com os demais países sul-americanos em 1939 trouxe possibilidades de cobertura dos fatos e de conteúdos mais completos para a população. Já a escolha pela Folha da Tarde se justifica por ter sido o veículo de imprensa que enviou sua equipe – Arlindo Pasqualini e Santos Vidarte – para cobrir os fatos diretamente de Montevideu e, posteriormente, Buenos Aires.

Como já referido, portanto, serão analisadas as notícias publicadas no jornal Folha da Tarde, da cobertura jornalística de Arlindo Pasqualini e Santos Vidarte, no período de dezembro de 1939. Estas fazem referência aos acontecimentos com o navio alemão *Graf Spee*, na costa uruguaia, após batalha com três navios ingleses.

Para que haja melhor compreensão e organização dos fatos, o estudo será dividido em capítulos. O capítulo 2, “Os Fatos que se Tornam Notícia”, irá tratar de definições básicas sobre o jornalismo, apresentando revisão teórica sobre conceitos essenciais como o que é o jornalismo, o porquê de sua existência e a função da profissão perante a sociedade, com técnicas próprias que possibilitam o conhecimento da população sobre diversos acontecimentos.

Ainda no segundo capítulo, também será realizada revisão teórica a fim de verificar os critérios de noticiabilidade, com ênfase nos valores-notícia segundo Nelson Traquina (2013), que são de extrema importância para o exercício jornalístico, determinando muitas vezes a relevância da publicação de matérias.

Todos os valores-notícia serão apresentados, classificados e conceituados, para posterior utilização durante a análise de conteúdo das notícias publicadas pela Folha da Tarde, no período estudado.

O terceiro capítulo, “Navegando nos Arquivos da Folha da Tarde”, iniciará com um breve relato da história sobre o surgimento do jornal Folha da Tarde, o projeto de vespertino em tamanho tabloide da Empresa Jornalística Caldas Júnior, contada a partir da obra de Walter Galvani (1995; 1996). Três anos após a criação e começo da circulação do jornal aconteceu a primeira publicação sobre a batalha do Rio da Prata. Assim, ainda no capítulo 3, terá início a sequência dos fatos na história do *Graf Spee*, que resultariam na batalha entre o navio nazista alemão e os três navios ingleses, e nos acontecimentos posteriores, que foram publicados no jornal a partir da cobertura dos enviados especiais da Folha da Tarde, Arlindo Pasqualini e Santos Vidarte.

A breve sequência dos fatos ocorridos com o *Graf Spee* será de extrema importância para maior compreensão do trabalho como um todo, visto que as notícias publicadas pelos correspondentes do jornal não explicam o que antecedeu aos acontecimentos que seriam, então, noticiados. Além disso, não foram veiculadas com uma ordem cronológica correta em algumas situações, podendo gerar dificuldade no entendimento dos fatos.

Ainda neste capítulo, será descrita a metodologia empregada para realização da análise das notícias publicadas pela Folha da Tarde, no período estudado. Todo o percurso será detalhado, apresentando de que forma os arquivos foram encontrados, e como foi realizada a pré-análise e classificação do material adquirido no Arquivo de Jornais da Caldas Júnior, com sede no jornal Correio do Povo, em Porto Alegre. Desta forma, terá início a pré-análise das páginas de jornal já definidas e classificadas. As notícias serão divididas entre “anteriores ao afundamento do navio”, “dia do acontecimento” e “posteriores ao afundamento do navio”. Em cada notícia pré-classificada, será apresentado o título, o subtítulo e a data de publicação.

Por fim, no quarto capítulo, “A Cobertura da Folha da Tarde”, se realizará a análise de conteúdo. Todas as notícias previamente apresentadas e divididas na pré-análise serão estudadas com maior profundidade. Nesta etapa, o conteúdo de cada publicação realizada pelos enviados da Folha da Tarde será identificado e resumido e, após a descrição da notícia, acontecerá uma análise apontando se há

ou não valores-notícia presentes. Caso houver, esses valores serão indicados e explicados de acordo com o referencial teórico relatado no capítulo 2.

A presente pesquisa pode trazer contribuições ao jornalismo, visto que resgata fatos históricos relevantes e pouco explorados em bibliografias brasileiras, ocorridos geograficamente próximos ao Rio Grande do Sul. Auxilia, também, para entendermos o funcionamento da imprensa do estado do Rio Grande do Sul na época estudada, apontando quais eram os critérios utilizados para que um acontecimento se tornasse relevante o suficiente a ponto de ser amplamente noticiado em uma grande empresa de comunicação do período.

2 OS FATOS QUE SE TORNAM NOTÍCIA

O presente capítulo tem por objetivo apontar definições básicas sobre o jornalismo, trazendo revisão teórica de alguns conceitos como o que é o jornalismo, o porquê da sua existência como profissão, e sua função perante a sociedade. Além disso, também serão apresentados os valores-notícia segundo Nelson Traquina (2013).

2.1 Por que existe o jornalismo?

Antes de trazer definições sobre o que é o jornalismo e para que serve essa profissão, Bill Kovach e Tom Rosenstiel (2004) apontam que as pessoas, mesmo em sociedades isoladas, recolhiam informações e depois espalhavam-nas. A explicação para isso é que indivíduos sentem uma necessidade instintiva de saber o que acontece além da sua experiência própria. Desta forma, de acordo com os autores, o fato de estarmos a par de acontecimentos que não podemos ver, cria uma sensação de segurança, controle e confiança.

Sendo assim, Kovach e Rosenstiel concluem que “Precisamos de notícias para viver nossas vidas, para nos proteger, para nos ligarmos uns aos outros, identificar amigos e inimigos.” (2004, p. 18). E o jornalismo, então, nada mais seria além do sistema criado pelas sociedades para o fornecimento dessas notícias.

Já Nelson Traquina (2005), afirma que é absurdo definirmos o que é jornalismo em uma frase apenas, ou até mesmo em um livro. Mas como uma tentativa, o autor aponta que, poeticamente, podia-se dizer que o jornalismo

[...] é a vida em todas as suas dimensões, como uma enciclopédia [...] um exame da maioria dos livros e manuais sobre jornalismo define as notícias em última análise como tudo o que é importante e/ou interessante. Isto inclui praticamente a vida, o mundo e o *outer limits*. (TRAQUINA, 2005, p.19).

Traquina segue afirmando que o jornalismo pode ser explicado pela frase que é a resposta para perguntas que muitas pessoas fazem diariamente, quando desejam saber o que está acontecendo no mundo, no seu país, etc. Explica que, ao longo dos séculos, muitos indivíduos têm desejado informar-se sobre o que os rodeia, utilizando o jornalismo

[...] para se manterem em dia com os últimos acontecimentos, para os combinarem com um conhecimento de tópicos que lhes permita participar de conversas pessoais e de grupo, talvez para se sentirem reassseguradas de que através dos vários produtos do jornalismo não estão a perder algo, ou para serem fascinadas pelas alegrias ou tragédias da vida. (TRAQUINA, 2005, p. 20)

Francisco José Karam (2004), ao referir-se à prática jornalística, reflete que, apesar das novas tecnologias que nos rodeiam, do constante processo de globalização pelo qual passamos e dos diferentes acessos à informação pública, existe algo que continua “[...] fazendo do jornalismo uma profissão e um campo de conhecimento com traços distintivos, que permitem e exigem um saber e um fazer específico e possibilitam uma teoria, uma estética, uma ética e uma técnica própria.” (KARAM, 2004, p. 37). Para o autor, esses aspectos renovam a necessidade de haver uma formação profissional específica.

Sendo assim, Karam explica que existe o reconhecimento de que a atividade jornalística, tanto quanto o profissional de jornalismo, permitem à humanidade, potencialmente, “[...] o conhecimento público, enorme, imediato, periódico – em períodos cada vez mais curtos – e planetário das coisas que ela mesma produz, segundo critérios como *interesse público* ou *relevância social*.” (KARAM, 2004, p. 37).

Em relação à finalidade do jornalismo, Kovach e Rosenstiel (2004) definem que seu conceito é “[...] fornecer aos cidadãos as informações de que necessitam para serem livres e se autogovernar.” (p. 31). Porém, essa obrigação para com a cidadania, de acordo com os autores, engloba vários elementos. Entre esses elementos, apontam que a imprensa ajuda a definirmos nossas comunidades, a criar linguagens e conhecimentos comuns baseados na realidade, ajuda a identificar quais são os objetivos da comunidade, quem são seus heróis e vilões e, também, funciona como um guardião, que tira as pessoas da letargia e oferece voz aos esquecidos.

Ao analisar como as notícias funcionam na vida das pessoas, Kovach e Rosenstiel (2004) afirmam que todos precisamos de informação devido a um instinto básico do ser humano, o qual eles chamam de “Instinto de Percepção”.

Elas [as pessoas] precisam saber o que acontece do outro lado do país e do mundo, precisam estar a par de fatos que vão além da sua própria experiência. O conhecimento do desconhecido lhes dá segurança, permite-lhes planejar e administrar suas próprias vidas. Trocar figurinhas com essa informação se converte na base para a criação da comunidade, propiciando as ligações entre as pessoas. (KOVACH; ROSENSTIEL, 2004, p. 36)

Desta forma, apontam que a notícia é a parte da comunicação que mantém a todos informados dos fatos que estão acontecendo, dos temas e das figuras do mundo exterior.

Ao longo do tempo, de acordo com Kovach e Rosenstiel (2004), os profissionais da imprensa acabaram desenvolvendo um grande código não escrito com princípios e valores a fim de nortear a difusão da informação e, entre os mais importantes desses princípios, para os autores, está a obrigação com a verdade. Os autores afirmam que é unanimidade absoluta de que os jornalistas devem dizer a verdade. Porém, a “verdade jornalística” é muito mais do que simples precisão no modo de noticiar os fatos. Além da precisão,

É um processo seletivo que se desenvolve entre a matéria inicial e a interação entre o público leitor e os jornalistas, ao longo do tempo. Esse princípio básico do jornalismo – a busca desinteressada da verdade – é, em última instância, o que diferencia a profissão de todas as outras formas de comunicação. (KOVACH; ROSENSTIEL, 2004, p. 68)

Diante desse processo pela busca da verdade jornalística na descrição dos fatos, o jornal, quando noticia os acontecimentos do dia, produz um tempo social objetivado, construindo uma história do presente. De acordo com Christa Berger (2003), há dois tipos possíveis de contrato entre jornais e leitores.

Por um lado, jornal e leitor vivem a história do presente. Há uma expectativa de conhecer o “acontecimento do dia” e a “continuação dos acontecimentos”. Mas, há também a expectativa da simples “aparição” do jornal como retorno diário do mesmo discurso que confirma o leitor como sujeito que está no mundo e sintonizado com um discurso. (BERGER, 2003, p. 45)

Em continuidade, Berger (2003) afirma que o jornal precisa, ainda, responder diariamente à questão “O que há de novo, hoje, no mundo?”. E, para a autora, neste mundo o inesperado, aquilo que é singular, anormal, é valorizado. Porém, o anormal deve situar-se em uma história já conhecida, pois só é passível de ser assimilado

aquilo que já foi vivido. “Por isso, em uma parte significativa do jornal o que acontece, em primeiro lugar, é a sedimentação das noções e atitudes que constroem o próprio leitor, onde o novo é apenas aparente.” (BERGER, 2003, p. 46).

2.2 Os valores-notícia e os critérios de noticiabilidade

Para compreender o porquê de fatos se tornarem notícia, é importante a análise dos critérios de noticiabilidade. Para Gislene Silva (2005), é durante o percurso da cadeia produtiva de notícias que “[...] devemos investigar a rede de critérios de noticiabilidade, compreendendo noticiabilidade (*newsworthiness*) como todo e qualquer fator potencialmente capaz de agir no processo da produção de notícia [...]” (SILVA, 2005, p. 2). Entre esses fatores, de acordo com a autora, estão presentes desde características do fato, julgamentos pessoais do jornalista, condições da empresa de mídia, qualidade de material, circunstâncias políticas, econômicas, entre outras.

Para Nelson Traquina (2013), a previsibilidade do esquema geral das notícias existe graças aos critérios de noticiabilidade, ou seja, “[...] à existência de valores-notícia que os membros da tribo jornalística partilham.” (TRAQUINA, 2013, p. 61). O autor define o conceito de noticiabilidade como “[...] conjunto de critérios e operações que fornecem a aptidão de merecer um tratamento jornalístico, isto é, possuir valor como notícia.” (TRAQUINA, 2013, p. 61). Aponta, então, que os critérios são formados pelo conjunto de valores-notícia que determinam se algum acontecimento é passível de se tornar um assunto noticiável, ou seja, “[...] de ser julgado como merecedor de ser transformado em matéria noticiável e, por isso, possuindo ‘valor-notícia’ (*newsworthiness*).” (TRAQUINA, 2013, p. 61).

Silva (2005) ressalta a importância de compreender os valores-notícia como um grupo de critérios que cerca a noticiabilidade do acontecimento, “[...] considerando origem do fato, fato em si, acontecimento isolado, características intrínsecas, características essenciais, atributos inerentes ou aspectos substantivos do acontecimento” (SILVA, 2005, p. 6). Para a autora, os valores-notícia “[...] participam ativamente da construção noticiosa, mas a produção da notícia e sua qualidade são resultado de muitos outros critérios ou fatores de noticiabilidade.” (p. 7).

Entre os valores-notícia classificados por Nelson Traquina (2013), o autor os difere como os de seleção e os de construção. Os primeiros referem-se aos critérios utilizados pelos jornalistas na seleção dos acontecimentos. Esses valores-notícia são subdivididos em dois subgrupos, sendo eles os critérios substantivos, que se referem à avaliação direta do acontecimento em relação à sua importância ou interesse como notícia, e os critérios contextuais, que se referem ao contexto de produção da notícia. Já os valores-notícia de construção funcionam como guia para a apresentação do material, sugerindo, na construção do acontecimento como notícia, o que deve ser prioridade, o que deve ser realçado e o que deve ser omitido.

Traquina (2013) ressalta que, apesar de os valores-notícia fazerem parte da cultura jornalística, a política editorial de cada empresa pode “[...] influenciar diretamente o processo de seleção dos acontecimentos por diversas formas.” (p. 90). Sendo assim, a direção, ou os donos de cada organização podem influenciar diretamente o peso dos valores-notícia, priorizando determinados assuntos ou temas.

Traquina (2013) classifica como critérios substantivos de seleção: a morte; a notoriedade do ator principal do acontecimento; a proximidade, sobretudo em termos geográficos, mas também em termos culturais; a relevância; a novidade; o fator tempo; a notabilidade, ou seja, a qualidade de ser visível; o inesperado; o conflito ou a controvérsia; a infração e o escândalo.

Para Traquina, a morte é um valor-notícia fundamental para o jornalismo, e é, também, “[...] uma razão que explica o negativismo do mundo jornalístico que é apresentado diariamente nas páginas do jornal ou nos ecrãs da televisão.” (2013, p. 76). Desta forma, o autor aponta que todos nós, ao menos uma vez na vida, seremos notícia. Em relação à notoriedade do ator principal do acontecimento, afirma que a importância dos indivíduos que estão envolvidos no acontecimento tem valor como notícia, ou seja, o nome e a posição da pessoa presente no fato noticiado são importantes entre os fatores de noticiabilidade.

Sobre a proximidade – principalmente em termos geográficos e culturais – ser um valor-notícia, Traquina (2013) traz como exemplo que

Um acidente de viação com duas vítimas mortais em Cascais poderá ser notícia num jornal de Lisboa, e possivelmente, mas com maior dificuldade, num jornal do Porto, mas dificilmente num país estrangeiro (p. 77).

Ou seja, em casos de desastres, por exemplo, estabelece-se uma relação entre número de mortos e distância geográfica para que se possa avaliar a noticiabilidade do acontecimento. Sobre o valor-notícia relevância, o autor ressalta que “[...] responde à preocupação de informar o público dos acontecimentos que são importantes porque têm um impacto sobre a vida das pessoas.” (TRAQUINA, 2013, p. 78). Assim sendo, a relevância determina que a noticiabilidade tem relação com a capacidade de o acontecimento afetar ou impactar as pessoas, o país, a nação.

Para os jornalistas, segundo Traquina (2013), uma questão fundamental é o que há de novo, ou seja, a novidade. Em trabalhos de jornalismo investigativo, por exemplo, uma das dificuldades apontadas pelo autor é a justificativa para retornar ao mesmo assunto sem que haja novos elementos, pois o mundo jornalístico tem grande interesse pela primeira vez.

Já o valor-notícia tempo, para Traquina (2013), existe de maneiras diferentes. Em primeiro lugar, é classificado como na forma de atualidade, na qual a existência de algum acontecimento no presente momento, quando transformada em notícia, pode servir de gancho para outro acontecimento ligado a este mesmo assunto. Em segundo lugar, uma data específica pode servir como um *news peg*, justificando a noticiabilidade de um acontecimento passado, mas ocorrido neste mesmo dia – por exemplo, aniversários. Há, também, a utilização do fator tempo como proliferação de dias, semanas e anos. Por exemplo, Dia do Ambiente, que servem com ganchos para justificar falarmos do assunto, tornando-o atual como acontecimento ou assunto.

A notabilidade, a qualidade de ser visível, de ser tangível, é apontada por Traquina (2013) como outro valor-notícia fundamental para o jornalismo. Existem diversos registros desse fator e um deles é a quantidade de pessoas que o acontecimento envolve, ou seja, “[...] quanto mais elevado for o número de pessoas envolvidas num desastre ou quanto mais elevada for a presença de ‘grandes nomes’, maior é a notabilidade desses acontecimentos.” (TRAQUINA, 2013, p.80). Outro registro apontado pelo autor, é a inversão, ou seja, aquilo que é contrário do considerado “normal”. Já o terceiro registro é o insólito. Como exemplos, Traquina (2013) aponta casos como o ladrão que entrega de volta o carro roubado, os bombeiros que apagam o fogo com leite, entre outros. O quarto registro é a falha, que acontece a partir de defeitos, insuficiência normal e regular, por exemplo,

acidentes aéreos e nucleares. Por fim, o último registro apontado pelo autor é o excesso/a escassez. É neste registro que o estado do tempo ganha noticiabilidade, por exemplo, quando temperaturas incomuns para determinada época são registradas, ou quando há uma chuvarada após extenso período de seca.

Sobre o inesperado, ou seja, o que surpreende a expectativa do jornalismo, Traquina (2013) aponta como sendo o mega acontecimento, de tamanha noticiabilidade a ponto de subverter a rotina e provocar caos na sala de redação, por exemplo, os ataques ao *World Trade Center* em 11 de setembro de 2001. Já o conflito, ou a controvérsia, diz respeito a acontecimentos com violência física ou simbólica. Nestes casos, a violência pode representar, também, ruptura, visto que o uso da violência “[...] marca a distinção entre os que são fundamentalmente da sociedade e os que estão fora dela.” (TRAQUINA, 2013, p. 82).

O valor-notícia da violência está ligado ao critério de noticiabilidade infração, que se refere, para o autor, à violação e à transgressão de regras. É nessa parte da classificação que se pode compreender a importância do crime como notícia. Traquina menciona que parte de notícias sobre crimes são rotineiras e breves, pois eles são percebidos como um fenômeno permanente e recorrente. Porém, parte da cobertura do crime assinala “[...] a transgressão das fronteiras normativas.” (TRAQUINA, 2013, p. 82), o que passa a se diferenciar do tratamento rotinizado dado às demais situações. Os motivos para essa diferenciação são a mesma estrutura, de acordo com o autor, dos valores-notícia que se aplicam a outras áreas noticiosas. Por exemplo, crimes mais violentos, com maior número de vítimas, são razões para haver maior noticiabilidade em relação a outros crimes.

O último valor-notícia classificado por Traquina como critério substantivo de seleção é o escândalo. Para o autor, esse tipo de acontecimento “[...] corresponde à situação mítica do jornalista como ‘cão de guarda’ das instituições democráticas.” (TRAQUINA, 2013, p 83).

Já os critérios contextuais de seleção são apontados pelo autor como: a disponibilidade, ou seja, a facilidade em realizar a cobertura de determinado acontecimento; o equilíbrio – a quantidade de notícias já existentes sobre um assunto; a visualidade; a concorrência e o dia noticioso.

Sobre o primeiro valor-notícia contextual de seleção, a disponibilidade, o autor aponta como sendo a “[...] facilidade com que é possível fazer a cobertura do acontecimento.” (TRAQUINA, 2013, p. 85). Neste caso, as empresas jornalísticas,

por terem recursos limitados, precisam selecionar quais acontecimentos irão cobrir com o envio de um jornalista, questionando-se em relação aos custos e meios que a cobertura exige.

Sobre o equilíbrio, o autor descreve que a noticiabilidade de determinado acontecimento pode ter relação com a quantidade de notícias sobre este mesmo acontecimento que já existiu em pouco tempo. Sendo assim, devido ao equilíbrio, o jornalista ou a empresa podem determinar que o assunto não tem valor-notícia, pois já fora noticiado num passado não tão distante. Já sobre a concorrência, Traquina (2013) aponta que, devido às empresas terem seus concorrentes diretos, elas buscam um “furo” que dê maior valor-notícia a um determinado assunto. De acordo com o autor, os jornalistas e as empresas procuram evitar não ter o que os outros têm, não permitindo “furos” para a concorrência.

Já o último valor-notícia dos critérios contextuais, o dia noticioso, refere-se à concorrência entre acontecimentos. Traquina (2013) aponta que alguns dias são ricos em acontecimentos com valor-notícia e outros não. Desta forma, em algumas épocas pobres em assuntos noticiosos, acontecimentos com pouca noticiabilidade alcançam lugar importante nas notícias do dia. Neste caso, deve-se estar atento aos “mega acontecimentos”, pois em um dia no qual uma notícia pobre torna-se destaque, outra relevante pode acontecer e ser divulgada pela concorrência.

Os valores-notícia de construção são citados por Traquina (2013) como: a simplificação, ou seja, são preferíveis notícias de fácil compreensão; a amplificação; a relevância; a personalização, ou seja, a valorização das pessoas envolvidas no acontecimento; a dramatização – o reforço do lado emocional – e a consonância, que está inserida na lógica de que, quanto mais a notícia insere um acontecimento em alguma narrativa previamente estabelecida, mais existe a possibilidade de essa notícia ser notada.

O primeiro, a simplificação, é apontado por Traquina (2013) como sendo aquele que, quanto menos complexo é um acontecimento, maior a possibilidade de a notícia ser notada e compreendida. Desta forma, fazem-se necessários muitas vezes clichês, estereótipos e ideias feitas. Já o valor-notícia de amplificação segue a lógica que, “[...] quanto mais amplificado é o acontecimento, mais possibilidades tem a notícia de ser notada, quer seja pela amplificação do ato, do interveniente ou das supostas consequências do ato.” (TRAQUINA, 2013, p. 88). Por exemplo, lemos expressões deste valor-notícia em títulos como “Brasil chora a morte de Senna”.

Em relação à relevância, o autor aponta que a notícia precisa dar sentido ao acontecimento, e que é responsabilidade do jornalista tornar o acontecimento relevante para as pessoas, demonstrando que o assunto retratado tem significado para elas. Sobre a personalização, Traquina descreve que é preciso valorizar as pessoas envolvidas no acontecimento, acentuando o fator pessoa, visto que esse valor-notícia é visto como “[...] estratégia para agarrar o leitor porque as pessoas se interessam por outras pessoas.” (TRAQUINA, 2013, p. 89).

Quanto à dramatização, Traquina (2013) entende como o reforço de aspectos mais críticos e do lado emocional. Neste valor-notícia, o autor se refere às notícias melodramáticas e sensacionalistas, que são tendências da mídia. Por último, há a consonância. Ou seja, a notícia deve trazer novidades, mas ser interpretada em um contexto conhecido, já existente, para ser melhor notada, pois corresponde, assim, às expectativas do receptor.

Traquina apresenta, após a classificação, os valores-notícia como os “óculos” que jornalistas utilizam para ver e construir o mundo, sendo eles elementos básicos da cultura jornalística partilhados pelos membros dessa comunidade interpretativa. Aponta que não são imutáveis, visto que estão inseridos em contextos de mudanças de época, com diferentes sensibilidades entre uma localidade e outra, com destaques diversos entre uma empresa jornalística e outra, levando em consideração as políticas editoriais das empresas. Desta forma,

[...] a definição da noticiabilidade de um acontecimento ou de um assunto implica um esboço da compreensão contemporânea do significado dos acontecimentos como regras do comportamento humano e institucional (TRAQUINA, 2013, p.92).

3 NAVEGANDO NOS ARQUIVOS DA FOLHA DA TARDE

Este capítulo tem por objetivo apresentar, de maneira breve, a história sobre o surgimento do jornal Folha da Tarde, e a sequência de fatos ocorridos com o navio *Admiral Graf Spee*, em 1939. Será descrita, ainda, a metodologia empregada durante a realização da análise das notícias publicadas pelo jornal no período estudado.

3.1 Breve história da Folha da Tarde

Este estudo, conforme definido anteriormente, trata da cobertura do jornal Folha da Tarde nos acontecimentos que levaram ao afundamento do navio alemão, *Admiral Graf Spee*, após batalha contra três navios ingleses durante a Segunda Guerra Mundial. Os fatos se passaram na costa uruguaia, por isso, então, são conhecidos como a batalha do Rio da Prata. Para que os fatos posteriormente analisados sejam facilmente compreendidos, se faz necessária breve descrição da história da Folha da Tarde, bem como da sequência de acontecimentos que levaram o *Graf Spee* ao Uruguai.

Na primeira página do dia 12 de março de 1936 do jornal Correio do Povo, era anunciado o nascimento de um novo jornal no Rio Grande do Sul: a Folha da Tarde. Walter Galvani (1996) explica que a ideia de iniciar um projeto de vespertino em tamanho tabloide deu-se após conversa entre Breno Caldas, então diretor do jornal Correio do Povo, e Alcides Gonzaga. O último havia passado férias na Argentina e, ao retornar, entrou no gabinete de Breno “[...] para falar com entusiasmo sobre a imprensa argentina e principalmente sobre os tabloides de Buenos Aires [...]” (GALVANI, 1996, p. 20).

De acordo com Galvani (1996), prontamente após a conversa, Breno Caldas marcou viagem à capital argentina para ver de perto seus tabloides. Assim, o anúncio do dia 12 de março foi realizado após retorno de Breno. O diretor do Correio do Povo “Voltou nos últimos dias de fevereiro, com a cabeça fervendo com as ideias que trazia e um contrato com o caricaturista, chargista e desenhista argentino Epstein, um tipo de profissional que não existia por aqui.” (GALVANI, 1995, p. 324).

O vespertino, um dos veículos da Empresa Jornalística Caldas Júnior, começou a circular no dia 27 de abril de 1936, às onze horas da noite – em atraso,

pois “[...] era para aparecer às 6 da tarde [...]” (GALVANI, 1995, p. 328). De acordo com Galvani, a circulação foi um fiasco. “Depois, aos poucos foi entrando nos eixos e todo mundo foi aprendendo. O jornal era tabloide, eles tinham redigido e composto matéria para um formato *standard*.” (p. 328). Além disso, segundo o autor, também não havia diagramação no jornal na época.

No dia 28 de abril, o jornal Correio do Povo anunciava o início da circulação da Folha da Tarde:

Sob a direção do conhecido escritor Vianna Moog e sob a gerência do nosso colega Jordão Gatti, a entrega deste novo jornal ao público porto-alegrense constituiu um êxito surpreendente, apesar de motivos supervenientes haverem retardado a sua circulação. Agora, no entanto, removidas as causas que determinaram o atraso na distribuição, acha-se a *Folha da Tarde* perfeitamente aparelhada para bem servir ao público, cumprindo, assim, com regularidade e eficiência a finalidade que se traçou. (GALVANI, 1995, p. 328)

Foi em 1939, quando a humanidade vivia sob o início da Segunda Guerra Mundial, que o jornal Folha da Tarde cobriu, de perto, o desenrolar de uma batalha na costa de Montevideú, entre o navio alemão *Graf Spee* e três navios ingleses. “A Segunda Guerra Mundial, além de grande fonte de notícias que alimentaria a venda avulsa da Folha, permanentemente, até oito de maio de 1945, também serviria para algumas demonstrações de unidade e corporativismo do jornal da Caldas Júnior.” (GALVANI, 1996, p. 78). Galvani aponta que

Assim é que todos celebraram como um grande feito e durante anos promoveram-lhe a repercussão, a ida de Arlindo Pasqualini, o próprio diretor como enviado especial ao “front”, acompanhado pelo fotógrafo Santos Vidarte, quando o “front” fez o favor jornalístico de aproximar-se de Porto Alegre (GALVANI, 1996, p. 80).

Desta forma, o então diretor da Folha da Tarde, Arlindo Pasqualini, viajou para Montevideú como enviado especial na companhia de Santos Vidarte, uruguaio naturalizado brasileiro e chefe do serviço fotográfico da Caldas Júnior. A viagem foi realizada devido à chegada do couraçado da marinha nazista na costa uruguaia, o *Admiral Graf Spee*, que “[...] protagonizou uma grande batalha na altura de Punta del Este, contra três cruzadores ingleses, o *Ajax*, o *Exeter* e o *Achilles*, conseguindo evadir-se para se refugiar na baía de Montevideú.” (GALVANI, 1996, p. 80).

Em continuidade, para melhor compreensão dos acontecimentos posteriormente analisados, é necessária breve descrição dos acontecimentos que envolveram o *Admiral Graf Spee* durante sua viagem ao Atlântico, principalmente ao Uruguai, em 1939. De acordo com Daniel Acosta y Lara e Federico Leicht (2009), todos os tripulantes do navio, ainda na Alemanha, foram notificados por telegrama ou cartas de que seria necessária sua presença a bordo até o dia 20 de agosto de 1939. Já no dia 21 de agosto do mesmo ano, com a presença do capitão Langsdorff a bordo, o *Graf Spee* parte de Wilhelmshaven, cidade alemã localizada na costa do Mar do Norte. “El buque zarpa con destino desconocido y en condición de combate para una larga guerra de corso.” (ACOSTA Y LARA; LEICHT, 2009, p. 49). De acordo com os autores, para não ser avistado durante a navegação, o *Graf Spee* passou, então, a ser disfarçado como navio mercante.

Em 31 de agosto de 1939, um documento elaborado por Adolf Hitler anunciou ataques à Polônia e, no mesmo dia, chegou uma comunicação do comando de guerra para o *Graf Spee* relatando:

Mañana temprano comenzarán las operaciones contra Polonia. Debido a que no se conoce la reacción de los aliados occidentales las fuerzas en el Atlántico deben, hasta nueva orden, abrir fuego en caso de ser atacadas por fuerzas enemigas. Todavía no deben realizarse operaciones contra buques mercantes ingleses, franceses y polacos. (Transcripción del caderno de bitácora del Admiral Graf Spee, p. 11 In: ACOSTA Y LARA; LEICHT, 2009, p. 54)

Já em 3 de setembro, às 10 horas e 29 minutos, o comando de guerra transmitiu mensagem urgente ao *Graf Spee* ordenando que começasse de imediato as operações contra a Inglaterra. Acosta y Lara e Leicht (2009) apontam que, às 9 horas e 50 minutos, o capitão Langsdorff já havia tomado conhecimento do início dos ataques por meio de mensagem inglesa criptografada, transmitida pela estação de Rugby, indicando que alguns navios deveriam começar de imediato as operações contra a Alemanha. Já às 17 horas e 43 minutos, um novo comunicado indicou que a França também se considerava em guerra contra a Alemanha.

Entre 30 de setembro, quando o *Admiral Graf Spee* surgiu na costa da Bahia, e 13 de dezembro,

[...] passeara entre o leste da América e o sul da África, afundando nove navios: o Clement, o Newton Beach, o Ashleen, o Huntsman, o Travanion, o

Africa Shell, um navio-tanque carregado de petróleo, o Doric Star, o Tairoa, o Streon-Shalk [...] toda esta ação estava na sequência lógica da agressão iniciada pela Alemanha de Hitler contra a Polônia no primeiro dia de setembro daquele ano. (GALVANI, 1996, p.86)

Mas foi no dia 23 de novembro que o *Graf Spee* recebeu um radiograma do comando de operações, comunicando, segundo Acosta y Lara e Leicht (2009), a posição de algumas unidades aliadas. Uma delas estava em Buenos Aires, e outras três encaminhavam-se com provável rota ao Rio da Prata.

Em 13 de dezembro, dias após um de seus ataques a navio próximo da Cidade do Cabo, o *Graf Spee* estava a 300 milhas náuticas – aproximadamente 556 quilômetros – de Montevideú. Acosta y Lara e Leicht (2009) apontam que Langsdorff e sua tripulação encaminharam-se à costa seguros de que encontrariam os quatro navios mercantes que, de acordo com as informações passadas pelo Comando de Operações, estavam se preparando para navegar pelo Rio da Prata.

La rutina de a bordo se desarrolla como de costumbre, nadie imagina que en algunas horas tendrá lugar la mayor batalla naval desde el principio de la guerra. Mucho menos que en este pequeño trozo de globo terráqueo el *Admiral Graf Spee* entraría definitivamente en la historia naval. (ACOSTA Y LARA; LEICHT, 2009, p. 97)

Até que surgiram, no horizonte, três colunas de fumaça. Eram os navios ingleses *HMS Exeter*, *HMS Ajax* e *HMNZS Achilles*. E assim, começou a batalha entre o navio alemão e os aliados. “A los efectos de obligar al *Spee* a dividir su fuego, los buques enemigos se han separado para atacarlo simultaneamente por babor (*HMS Ajax* y *HMNZS Achilles*) y por estribor (*HMS Exeter*).” (ACOSTA Y LARA; LEICHT, 2009, p. 102). De acordo com os autores, o efeito das granadas era devastador. Os estilhaços atravessavam as paredes e quebravam a madeira do navio. Enquanto isso, o grupo de reparação dos danos trabalhava para manter intacta a capacidade de combate do navio.

Los camilleros trasladan a los heridos, muchos de ellos con espantosas heridas y mutilaciones. Durante la batalla, con las granadas enemigas haciendo blanco en el buque, toda la tripulación debe vencer el pánico y concentrarse en sus tareas; los artilleros deben tener la suficiente sangre fría como para proseguir disparando los câñones como si estuvieran en prácticas de combate, obviando el hecho de que ellos mismos son el blanco de otros artilleros. (ACOSTA Y LARA; LEICHT, 2009, p. 105).

Após algumas horas de combate, segundo Acosta y Lara e Leicht, os danos que foram provocados na caldeira de vapor, utilizada para o tratamento de combustível e afetada por uma granada, resultaram no fator determinante para a decisão do capitão Langsdorff de entrar em Montevideú. Momentos após os três navios ingleses deixarem a cena de batalha, dando uma pausa no combate, Langsdorff encaminhou-se à enfermaria e deparou-se com “[...] una sección inundada de agua y sangre.” (ACOSTA Y LARA; LEICHT, 2009, p. 112). No total, de acordo com Acosta y Lara e Leicht, trinta e sete marinheiros alemães estavam mortos, sem contar o grande número de feridos que aguardavam assistência.

Após ouvir o relatório do tenente-comandante Karl Kleep, o qual informou, segundo Acosta y Lara e Leicht (2009), que restava somente combustível para mais 16 horas e que estavam impossibilitados de realizar reparos a bordo na caldeira auxiliar, o capitão Langsdorff resolveu entrar no porto de Montevideú.

E é a partir destes fatos que o jornal Folha da Tarde inicia a publicação das notícias sobre os acontecimentos com o *Graf Spee*. Inicialmente, informava seus leitores apenas com notícias da *Associated Press*, como é o caso da primeira notícia, publicada em 14 de dezembro de 1939 pela Folha da Tarde, a qual “[...] informava que o couraçado *Admiral Graf Spee*, guiado por um piloto uruguaio, penetrara nas águas do porto de Montevideú aproveitando a escuridão.” (GALVANI, 1996, p. 80).

Já no dia 16 de dezembro, sábado, o diretor da Folha da Tarde, Arlindo Pasqualini, e o fotógrafo Santos Vidarte embarcaram para a capital uruguaia, enquanto as notícias da *Associated Press* continuavam a ser difundidas.

Sabia-se que o sábado e o domingo seriam cruciais. Ou se feria uma nova batalha, desta feita com a cidade de Montevideú ao alcance dos canhões dos quatro vasos de guerra envolvidos, ou se permitia o “internamento” ou ainda, última hipótese, a retirada do navio alemão. (GALVANI, 1996, p.81).

Dois dias depois da partida dos enviados da Folha da Tarde a Montevideú, é noticiado, no próprio jornal, que o *Graf Spee* havia sido afundado por ordem direta de Hitler, posto a pique próximo à costa da capital uruguaia. De acordo com Galvani (1996), o acontecimento decorreu da pressão inglesa sobre o Uruguai, que, para não perder a neutralidade dos países americanos na guerra, concedeu apenas 72 horas para o *Graf Spee* realizar todos os reparos necessários e seguir viagem. “[...]”

havia dado um toque de mistério e aventura ao episódio que por pouco não envolveu o nosso continente, direta e imediatamente, no curso da guerra mundial.” (GALVANI, 1996, p. 86).

3.2 Metodologia de pesquisa

Para recuperar as notícias enviadas por Arlindo Pasqualini durante a cobertura da Folha da Tarde sobre os fatos, foi realizada pesquisa no acervo do jornal, encontrados no Arquivo de Jornais da Caldas Júnior, na sede do Correio do Povo, em Porto Alegre. O local possui todas as edições de ambos os jornais, e dispõe de livros divididos por mês de publicação, ou seja, todos os jornais Folha da Tarde do mês analisado para a monografia estavam em um mesmo livro.

Durante dois dias, foram realizadas análises de todas as edições datadas de dezembro de 1939, separando as páginas nas quais apareciam notícias relacionadas com o *Graf Spee*. Como já explicitado, o objetivo da pesquisa é analisar a cobertura jornalística da Folha da Tarde durante dezembro de 1939, para compreender quais foram os valores-notícia, presentes nos critérios de noticiabilidade, utilizados durante o desenrolar dos acontecimentos.

Para alcançar o objetivo proposto, será utilizado o método da análise de conteúdo, de Laurence Bardin (2010), que permite classificar o objeto de pesquisa e atingir o propósito final do trabalho a ser realizado. A escolha do jornal Folha da Tarde para pesquisa se justifica pelo fato de ter sido o veículo de imprensa que enviou sua equipe – Arlindo Pasqualini e Santos Vidarte – para cobrir os fatos diretamente de Montevideu e, posteriormente, Buenos Aires. As notícias enviadas foram publicadas tanto na Folha da Tarde quanto no Correio do Povo, mas a escolha pelo primeiro se deu pelo fato de Arlindo Pasqualini ser jornalista e diretor da Folha da Tarde na época. Segundo Galvani (1996), “O que torna a *Folha da Tarde* um jornal diferente dos outros, é que ela teve um soldado-repórter, ou repórter-soldado. Ou melhor: um dos seus esteve lá, no meio do fogo das batalhas.” (GALVANI, 1996, p. 93).

Aplicando a Análise de Conteúdo, foi feita “leitura flutuante” (BARDIN, 2010) dos jornais Folha da Tarde datados de dezembro de 1939. No total do conteúdo, foram identificadas 12 edições do jornal com referência ao navio alemão. Entre as

notícias, há 16 na capa do jornal, 29 na contracapa, 58 no interior do jornal e 35 fotos sobre o assunto.

Ainda durante a leitura flutuante, foram excluídas as notícias da *Associated Press*, restando apenas as publicadas a partir de material enviado por Arlindo Pasqualini e Santos Vidarte. Desta forma, restaram oito edições do jornal, com três notícias de capa, nove na contracapa, 12 no interior do jornal e 18 fotos sobre os acontecimentos veiculados.

Após a finalização desta primeira etapa, foi realizada, então, a pré-análise do material definido, classificando as notícias em “anteriores ao afundamento do navio”, “dia do acontecimento” e “posteriores ao afundamento do navio”.

A) Notícias anteriores ao afundamento do navio:

A.1) Porto Alegre, sábado, 16 de dezembro de 1939 (Contracapa)

Título: “Os acontecimentos da costa uruguaia serão descriptos por um enviado especial de ‘Folha da Tarde’”

Subtítulo: “Embarcaram para Montevidéo, hoje, via aérea, um redactor e um repórter photographico deste vespertino”

Notícia sobre o embarque de um redator e de um repórter fotográfico a Montevidéu. Os enviados deixaram Porto Alegre no dia 16 pela manhã.

B) Notícias do dia do acontecimento:

B.1) Porto Alegre, segunda-feira, 18 de dezembro de 1939 – 1ª Edição, 7 horas (Contracapa)

Correspondentes: primeira reportagem dos enviados da Folha da Tarde.

Título: “A reportagem de Folha da Tarde em Montevidéo”

Subtítulo: “A dois mil metros de altura sobre o teatro dos acontecimentos – Os nossos enviados especiaes sobrevoaram Punta del Este e Ilha dos Lobos – Montevidéo em peso aguarda a sahida do ‘Graf Spee’ - O governo do Uruguay consultou todos os paizes americanos”

B.2) Porto Alegre, segunda-feira, 18 de dezembro de 1939 – 2ª Edição – 16 horas, 16 páginas (Capa, página 7, 8 e 9)

Capa e página 7:

Manchete: “PARTIDO AO MEIO!”

Título: “Ardeu toda a noite”

Subtítulo: “O couraçado explodido consome-se em lenta destruição”

Subtítulo 2, em menor destaque: “Nossa reportagem acompanha no local todo o desenrolar do ‘suicídio’”

Reportagem de Arlindo Pasqualini sobre os danos causados no *Graf Spee* e, em seguida, artigo de opinião sobre o ocorrido.

Página 8:

Reportagem fotográfica da Folha da Tarde, por Santos Vidarte (4 fotografias).

Página 9:

Continuação das fotografias de Santos Vidarte (5 fotografias).

Notícia de Pasqualini:

Título: “Há um capítulo oculto na tragédia do Graf Spee”,

Notícia sobre a águia de bronze, símbolo do Reich alemão, que foi retirada pelo comandante antes do afundamento do navio.

C) Notícias posteriores ao afundamento do navio:

C.1) Porto Alegre, terça-feira, 19 de dezembro de 1939 (Capa, página 2, páginas centrais e contracapa)

Capa:

Foto realizada pelo repórter da Folha da Tarde, Santos Vidarte, do *Graf Spee* após novas explosões do dia 18 de dezembro.

Página 2:

Título: “Uma entrevista com o capitão Langsdorff”

Subtítulo: “As razões que levaram ao afundamento do Graf Spee - internada a tripulação em Buenos Aires - vão aprender o hespanhol - outros detalhes”

Páginas centrais:

Título: “O enviado de Folha da Tarde revela um facto sensacional”

Subtítulo: “Langsdorff chegou a ser detido em águas uruguayas”

Título: “Folha da Tarde visita os feridos do ‘Graf Spee’”

Subtítulo: “Entrevista com um cozinheiro de bordo do couraçado”

7 fotografias da Folha da Tarde.

Contracapa:

Foto de Santos Vidarte, do *Graf Spee* em chamas.

Título: “Foi grande a pressão da diplomacia aliada”

Subtítulo: “Para que o governo uruguayo não dilatasse o prazo para a permanência do Graf Spee no porto de Montevideo”

C.2) Porto Alegre, quarta-feira, 20 de dezembro de 1939 – edição de 12 páginas (Capa)

Manchete: SUICIDOU-SE!

Título: “O comandante do Graf Spee encontrado morto esta manhã”.

C.3) Porto Alegre, quinta-feira, 21 de dezembro de 1939 (Página 14 e contracapa)

Contracapa:

Título: “Quando começou a batalha ensaiavam os coros que seriam cantados na noite de Natal”

Subtítulo: “Como os capitães ingleses que se encontravam presos a bordo do Graf Spee relatam suas impressões sobre a batalha de Punta del Este”

Título: “Acontecimentos posteriores aos de Montevideo teriam levado o cap. Langsdorff ao suicídio”

Subtítulo: “Os últimos e dramáticos momentos do comandante alemão”

Página 14:

Continuação da contracapa.

C.4) Porto Alegre, segunda-feira, 25 de dezembro de 1939 (Página 2)

Comunicado enviado do Rio de Janeiro:

Título: “Contra as hostilidades em águas americanas”

Subtítulo: “a declaração conjunta dos governos da America”

C.5) Porto Alegre, terça-feira, 26 de dezembro de 1939 (Página 3 e contracapa)

Contracapa:

Título: “O suicídio do Graf Spee salvou a neutralidade americana e a capital Uruguaia de uma possível catastrophe”.

Subtítulo: “O governo uruguayo enfrentou uma crise sem precedentes na historia americana – Pressão aliada e a irritação alemã – Uma noite histórica e um nobre exemplo de solidariedade continental”

Página 3:

Continuação da contracapa.

No próximo capítulo, será realizada a análise de conteúdo de cada uma das notícias até então apontadas na pré-análise, descrevendo quais são os valores-notícia encontrados, de acordo com a classificação de Traquina (2013).

4 A COBERTURA DA FOLHA DA TARDE

Todas as notícias analisadas do jornal Folha da Tarde referentes ao tema proposto são datadas de 14 a 26 de dezembro de 1939, período em que ocorreram os acontecimentos na costa uruguaia com o navio alemão *Graf Spee*, bem como a cobertura jornalística e fotográfica de Arlindo Pasqualini e Santos Vidarte. Algumas notícias não seguem ordem cronológica dos fatos, tendo sido veiculadas com atraso em determinadas edições do jornal.

Para a análise, opta-se por descrever as notícias em ordem de aparição nas edições do jornal e não, necessariamente, a ordem cronológica, visto que, conforme dito anteriormente, em algumas situações eram veiculadas com atraso. Para maior compreensão, a análise é dividida conforme as edições da Folha da Tarde, com início no dia 16 de dezembro de 1939, e término no dia 26 do mesmo mês e ano, datas de aparição da primeira e última notícias, respectivamente, dos correspondentes do jornal sobre o *Graf Spee* durante o mês de dezembro, escolhido para análise.

Inicialmente, conforme classificação realizada durante pré-análise, segue notícia anterior ao afundamento do navio alemão.

A) Porto Alegre, sábado, 16 de dezembro de 1939 (anexo a)

Título: “Os acontecimentos da costa uruguaia serão descriptos por um enviado especial de ‘Folha da Tarde’”

Subtítulo: “Embarcaram para Montevidéo, hoje, via aérea, um redactor e um repórter photographico deste vespertino”

A primeira notícia não situa quem a está escrevendo. Portanto, não é possível determinar se o informativo é ou não de Arlindo Pasqualini. É informado que, devido às batalhas navais da Segunda Guerra Mundial, que estavam acontecendo na América do Sul, estes acontecimentos passaram a tomar grande destaque nos noticiários dos conflitos europeus. Esperava-se, pelas batalhas até então ocorridas, que estes fatos assumissem proporções ainda maiores e de “gravidade imprevisível”, como definido na notícia, considerando a situação do navio alemão *Admiral Graf Spee* – que até então permanecia no porto de Montevidéu além do tempo permitido pelo governo. É mencionado que quando o navio deixasse o porto, seria forçado a entrar em combate contra a armada aliada, que o aguardava.

A decisão de enviar os repórteres para Montevidéu está relatada como consequência do interesse no Rio Grande do Sul pelos fatos descritos. Como já referido, para “satisfazer plenamente” os leitores, a Folha da Tarde enviou um redator – Arlindo Pasqualini – e um repórter fotográfico – Santos Vidarte – para cobrirem os fatos. O jornal foi, segundo este comunicado, o primeiro do país a tomar essa atitude, deslocando os repórteres para o Uruguai, atendendo aos interesses dos leitores. Os enviados da Folha da Tarde deixaram Porto Alegre no dia 16 de dezembro de 1939, pela manhã, com destino a Jaguarão. De Jaguarão, partiram para Montevidéu à tarde.

Nesta notícia, é possível verificar a aplicação de valores-notícia, sendo, neste caso, dois critérios substantivos de seleção: a proximidade e o conflito. Nos fatos mencionados na notícia do dia 16 de dezembro de 1939, a proximidade é colocada em destaque, visto que menciona as batalhas navais que estavam acontecendo na América do Sul, bem como o fato de o *Admiral Graf Spee* estar no porto de Montevidéu, capital do Uruguai, país vizinho ao estado do Rio Grande do Sul – sede do jornal Folha da Tarde. Já em relação ao conflito, é verificado no momento em que o jornal menciona a possível batalha que poderia acontecer no momento em que o navio deixasse o porto de Montevidéu.

Também pode se constatar o valor-notícia relevância, uma vez que, com os argumentos utilizados na notícia em relação à proximidade dos acontecimentos e ao interesse do Rio Grande do Sul sobre os fatos, percebe-se que foi descrita a relevância e o significado do acontecimento para o público leitor do jornal.

As notícias a seguir, conforme a classificação da pré-análise, trazem notícias com a data e com relatos sobre o dia do afundamento do *Graf Spee*.

B) Porto Alegre, segunda-feira, 18 de dezembro de 1939 – 1ª Edição, 7 horas (anexo b)

Título: “A reportagem de Folha da Tarde em Montevidéu”

Subtítulo: “A dois mil metros de altura sobre o teatro dos acontecimentos – Os nossos enviados especiais sobrevoaram Punta del Este e Ilha dos Lobos – Montevidéu em peso aguarda a saída do ‘Graf Spee’ – O governo do Uruguay consultou todos os países americanos”

No dia 17 de dezembro, segundo consta no jornal, Arlindo Pasqualini relata a situação em pequenas notícias. Apesar da data, todas saíram apenas nesta edição

do dia 18 de dezembro, inseridas no mesmo título e subtítulo descritos anteriormente.

A primeira notícia não tem nenhum subtítulo que a diferencie das demais, e se resume a um panorama da situação encontrada, como se estivessem verificando o terreno. Arlindo Pasqualini relata que, graças à ajuda de um amigo, eles – Pasqualini e Santos Vidarte – conseguiram, em um avião particular, sobrevoar o local da batalha onde, segundo Pasqualini “[...] possivelmente se ferirá a maior batalha naval da América do Sul”. O voo foi realizado na região de Punta del Este, Ilha dos Lobos e Gorriti. Declara que não foi possível avistar nada além, de “dois pontos minúsculos no Atlântico”, que seriam, provavelmente, dois navios aliados. Pasqualini aponta que o *Graf Spee* continuava na baía de Montevideu, e que era esperada a sua partida ao escurecer.

Na segunda notícia, separada por pequeno subtítulo “Montevideu em peso aguarda a saída do ‘Graf Spee’”, continua o relato do cenário encontrado. Desta vez com mais detalhes sobre os integrantes do Navio. Pasqualini aponta que, no presente momento, estavam sendo desembarcados do *Graf Spee* todos os feridos e as bagagens dos tripulantes. Ambulâncias estavam no cais aguardando os feridos, que foram transportados por um rebocador. Ao que tudo indicava, segundo o relato, o navio preparava-se para zarpar a qualquer momento para enfrentar os aliados. Pasqualini aponta que tinha a impressão de que Montevideu “em peso” estava no cais e na costa para assistir à partida no *Admiral Graf Spee*.

A terceira notícia traz informações sobre o comportamento do governo com outro pequeno subtítulo “O governo do Uruguai consultou todos os países americanos”. Ao contrário do que era esperado, o *Graf Spee* amanheceu ainda em Montevideu, mesmo com o prazo concedido pelo governo uruguaio prestes a expirar. Segundo Pasqualini, esperava-se que o navio romperia o bloqueio dos navios aliados à noite. Pasqualini foi informado “em fonte autorizada” de que o Uruguai havia consultado os países americanos sobre que resolução tomar após expirar o prazo de 72 horas para o *Graf Spee* abandonar as águas territoriais. A resolução apontou para um apoio de toda a América ao Uruguai. Pasqualini acrescenta que o Brasil será “de absoluta e integral solidariedade” ao Uruguai.

Já a quarta e última notícia, que se inicia com outro pequeno subtítulo “Grande atividade a bordo do ‘Graf Spee’”, dá conta de que os enviados navegaram pela segunda vez ao redor do navio alemão, e notaram que havia grande atividade a

bordo, o que indicava que, possivelmente, o *Graf Spee* sairia no dia em questão. No dia anterior, ao escurecer, foi realizado o reparo do último rombo na proa do navio.

No conjunto dessas quatro pequenas notícias inseridas em mesmo título e subtítulo gerais, aplicam-se dois valores-notícia substantivos de seleção, e um valor-notícia de construção. São eles, respectivamente: proximidade, relevância e dramatização. Em relação à proximidade, seguem as mesmas observações já apontadas anteriormente, pois o palco dos acontecimentos estava localizado no país vizinho, próximo ao Rio Grande do Sul.

Em relação à relevância, este valor-notícia pode ser encontrado no momento em que o Brasil é consultado, juntamente com os demais países americanos, sobre quais deveriam ser as resoluções tomadas após o momento em que o prazo de saída do navio expirasse. Além disso, o Brasil posicionou-se de forma clara aos acontecimentos, o que o impactou diretamente.

Já em relação à dramatização, entendida por Traquina (2013), entre outros aspectos, como o reforço do lado emocional, Pasqualini a utiliza no momento em que afirma que “possivelmente se ferirá a maior batalha naval da América do Sul” – dando maior ênfase aos possíveis futuros acontecimentos –, bem como quando relata que tinha a impressão de Montevideu estar “em peso” no cais e na costa para assistir à partida no *Admiral Graf Spee*. Neste aspecto, não há um número aproximado de quantas pessoas estavam no local, apenas este relato do enviado da Folha da Tarde.

C) Porto Alegre, segunda-feira, 18 de dezembro de 1939 – 2ª Edição – 16 horas (anexos c, d, e, f)

A chamada de Capa, enviada por Arlindo Pasqualini no dia 18 de dezembro, é “PARTIDO AO MEIO!” dando conta de que “[...] conseguimos esta manhã navegar ao redor do ‘Graf Spee’. O navio está partido ao meio com todas as suas partes fora da água. As chammas continuam cada vez mais fortes”.

Nesta segunda edição do jornal Folha da Tarde do dia 18 de dezembro, entre a capa e a página sete – continuação da capa –, Arlindo Pasqualini enviou cinco pequenas notícias sobre os acontecimentos. Todas elas são datadas de 17 de dezembro, e estão inseridas no mesmo título e subtítulo principais. Não seguem ordem cronológica dos fatos, mesmo estando na mesma edição e mesmas páginas do jornal.

Título: “Ardeu toda a noite”

Subtítulo 1: “O couraçado explodido consome-se em lenta destruição”

Subtítulo 2, em menor destaque: “Nossa reportagem acompanha no local todo o desenrolar do ‘suicídio’”

Na primeira notícia, que aparece na capa, não há nenhum pequeno subtítulo inserido antes do texto. Pasqualini relata que o *Graf Spee* ardera em chamas durante toda a noite do dia 17 de dezembro. Já na mesma data, pela manhã, eles – enviados da Folha da Tarde – verificaram que grande parte do navio permanecia na superfície, pois a pouca profundidade no local impedia a submersão completa do navio. Grandes grupos de curiosos continuavam na costa para assistir a lenta destruição do couraçado.

Na segunda parte, veiculada na capa, com continuação na página sete, também não há nenhum subtítulo inserido antes do corpo do texto. Pasqualini descreve sua opinião sobre os fatos ocorridos. Aponta que, durante a vida jornalística, nos habituamos com o contato diário de dramas emocionantes e que, por precisarmos relatá-los, esses dramas adquirem um sentido diferente para nós do que para as demais pessoas. Com o tempo, as emoções deixam de nos afetar seriamente. Porém, neste caso do *Graf Spee*, ele diz ter assistido algo que ultrapassou o que a imaginação podia criar, de uma grandeza “verdadeiramente cósmica”. Do alto do Edifício Salvo, ele, juntamente com jornalistas americanos, assistiu à partida do navio. Com o prazo de partida expirado, o navio içou duas bandeiras suásticas. Cerca de 100 mil pessoas acompanhavam emocionadas os fatos, segundo Pasqualini. Surgiam, também, aviões civis argentinos – que anteriormente se pensava serem ingleses.

Na terceira notícia, localizada na página sete, há um subtítulo inserido anteriormente ao início do texto: “Rumo ao mar”. Nesta parte, é apontado que, após uma expectativa de mais de 4 dias, o *Graf Spee* levantou âncora e direcionou-se rumo ao mar. Segundo Pasqualini, a partida constituiu um espetáculo indescritível. Uma multidão acompanhou, emocionada, a marcha do navio. Os jornalistas assistiram aos fatos do 24º andar do Edifício Salvo. Cinco aviões ingleses acompanharam a partida do navio. Antes de partir para a viagem, que Pasqualini referiu como podendo ser uma “trágica aventura”, o comandante do *Graf Spee*, Hans Langsdorff, realizou um sorteio entre os tripulantes mais jovens. Os vencedores foram transferidos para o vapor mercante “Tacoma”, que acompanhava o *Graf Spee*.

Pasqualini informou que havia notícias de que Langsdorff faria o navio “saltar pelos ares” dentro de poucas horas, caso não conseguisse romper o bloqueio dos aliados. Quando os jornalistas deixaram o edifício ao anoitecer, o navio parecia estar parado.

Na quarta notícia, na página sete, o subtítulo que a separa do restante das demais notícias é: “A multidão contempla estarecida o trágico espetáculo”. Aqui, Pasqualini repete a informação de que os jornalistas assistem aos fatos pelo Edifício Salvo. Os tripulantes estavam sendo transferidos para o Tacoma e a multidão acompanhava os acontecimentos. Informa que, de repente, ouviu-se uma explosão e formou-se uma nuvem de fumaça do navio. A seguir, ouviu-se uma explosão ainda mais forte e uma língua de fogo iluminou os contornos do *Graf Spee*. “O mar agora parece estar em chamas”, “Montevideo em peso contempla estarecida o espetáculo grandiosamente trágico”, reportou Pasqualini. Ele aponta que o dever profissional os levou até o local do afundamento. Temia-se que houvesse vítimas e afirmavam que o comandante estava no interior do navio, mas logo se constatou que todos os tripulantes estavam salvos. À noite, quando os jornalistas se retiraram, ainda eram ouvidas explosões. O enviado da Folha da Tarde finaliza essa notícia com a frase “e terminava ali um capítulo de guerra ao mar”.

Na última parte, ainda na página sete, com subtítulo “Submergido!”, Arlindo Pasqualini faz um breve relato, ditado como urgente, afirmando que “neste momento, o ‘Graf Spee’ está submergindo, após terrível explosão”.

Entre as notícias apresentadas na capa e na página sete da edição do dia 18 de dezembro do jornal Folha da Tarde, foi percebida a utilização de alguns valores-notícia, como o substantivo de seleção inesperado, e o de construção dramatização. A dramatização, mais presente nas notícias apresentadas nesta edição, é verificada em alguns momentos, sendo eles: na segunda notícia, no momento em que afirmou ter assistido, no caso dos acontecimentos do *Graf Spee*, algo que ultrapassou o que a imaginação poderia criar durante sua carreira jornalística, de uma grandeza “verdadeiramente cósmica”; na terceira notícia, quando Pasqualini relata que a partida do *Graf Spee* constituiu um espetáculo indescritível, que uma multidão acompanhou, emocionada, a marcha do navio e quando se referiu à viagem como podendo vir a ser uma “trágica aventura”; na quarta notícia, quando se refere às explosões como um “trágico espetáculo”, e ao escrever que o mar parecia estar em chamas, que “Montevideo em peso contempla estarecida o espetáculo grandiosamente trágico”.

O inesperado, valor-notícia que “[...] irrompe e surpreende a expectativa da comunidade jornalística.” (TRAQUINA, 2013, p. 81), é verificado na quarta e quinta notícias. Primeiro, quando começam as explosões, visto que era esperado, conforme mencionado em notícias anteriores, que houvesse batalha entre o *Graf Spee* e os navios aliados que estavam à sua espera. Contudo, as explosões começaram antes que este fato pudesse acontecer, deixando surpresos os espectadores que assistiam à partida do navio, conforme relato de Arlindo Pasqualini. Segundo, quando o navio submerge após a sequência de explosões.

Nas páginas centrais, oito e nove, a Folha da Tarde veiculou uma reportagem fotográfica do enviado especial Santos Vidarte. Ao todo, são mostradas nove fotografias, sendo quatro delas distribuídas na página oito, e as cinco restantes na página nove. A reportagem fotográfica tem como título: “Novas explosões acabam de abalar a carcassa do Graf Spee”.

As legendas da primeira página são: “O ‘Admiral Graf Spee’ abandonando definitivamente o porto da capital da Republica Uruguaya”; “A grande massa popular e o crescido número de automóveis que, hontem momentos antes da partida do ‘Graf Spee’, reuniu-se no caes do porto da capital uruguaya”; “O ‘Admiral Graf Spee’, no momento de abandonar o porto de Montevideo. Ao lado do grande vaso de guerra aparece o vapor allemão ‘Tacoma’, que foi trazido para o porto depois de ter violado as ordens das autoridades uruguayas”; “O ‘Admiral Graf Spee’, no momento em que partia do porto de Montevideo, vendo-se parte da enorme multidão que se aglomerou no caes”.

Já as legendas da segunda página de publicação da reportagem fotográfica são: “Este marinheiro não quis abandonar o ‘Graf Spee’ sem levar consigo a arvore de Natal que ia ser armada a bordo”; “Feridos de bordo do ‘Graf Spee’ ao serem conduzidos para terra num rebocador, momentos antes do couraçado partir para seu espetacular ‘suicídio’”; “As mais altas autoridades de bordo do couraçado germânico photographadas ao desembarcar no porto de Montevideo, quando da chegada daquela belonave hontem explodida”. As duas últimas fotos possuem a mesma legenda: “O Ministro das Relações Exteriores do Uruguay, reunido com os diplomatas sul-americanos, hontem, quando era estudada a espinhosa questão da permanência do couraçado allemão em Montevideo. À esquerda, os primeiros marinheiros a desembarcar hontem de bordo do ‘Admiral Graf Spee’”.

Também na página nove desta mesma edição, há uma notícia – dividida em duas partes –, enviada em 18 de dezembro por Arlindo Pasqualini.

Título: “Há um capítulo oculto na tragédia do Graf Spee”

Na primeira parte, Pasqualini relata que o navio submergia lentamente e que Montevideu seguia presa de intensa emoção. Havia, segundo o redator, um capítulo oculto na tragédia do *Graf Spee*, que se tratava da verdadeira batalha diplomática travada em Montevideu entre as potências interessadas. Esse capítulo, disse Pasqualini, seria oportunamente narrado pela Folha da Tarde. Nessa notícia, verifica-se dramatização pelo fato de que se inclui um mistério nos acontecimentos, que promete ser contado posteriormente, podendo causar maior interesse do público leitor que acompanhava o desdobrar dos fatos.

Já na segunda parte, que tem como subtítulo “Retirado o symbolo do Reich”, Pasqualini aponta que foi constatado no dia 18 que a águia de bronze, símbolo do Reich alemão que se encontrava na popa do navio, havia sido retirada antes do afundamento pelo próprio comandante. Porém, essa notícia não foi provada verdadeira, visto que em dezembro de 2005, de acordo com Daniel Acosta y Lara e Federico Leicht (2009), uma equipe de mergulhadores do projeto *Graf Spee* de resgate conseguiu localizar a águia imperial de bronze – que pesa entre 300 e 400 quilos e tem dois metros de altura, com uma suástica no centro das suas garras – que o navio levava na popa. Somente em fevereiro do ano seguinte, 2006, a águia foi resgatada e levada ao porto de Montevideu.

Para transmitir su hallazgo se esperó poder terminar el complejo trabajo de sacar casi 150 tornillos para despegar la pieza del barco. El 10 de febrero se saca del río la imponente águila. Para evitar molestias a la colectividad judía, la esvástica es tapada com una lona para su exposición. (ACOSTA Y LARA; LEICHT, 2009, p. 191).

Na notícia em questão, sobre a águia de bronze, foi encontrado apenas o valor-notícia novidade, uma vez que, apesar de a informação ter se mostrado falsa posteriormente, trouxe de alguma forma um novo fato para quem estava acompanhando os acontecimentos, visto que um elemento considerado importante ao nazismo foi noticiado como resgatado antes do navio afundar na costa uruguaia.

As demais notícias, a seguir, de acordo com a classificação realizada na pré-análise dos conteúdos, relatam os acontecimentos posteriores ao afundamento do navio alemão *Graf Spee*.

D) Porto Alegre, terça-feira, 19 de dezembro de 1939 (anexos g, h, i, j, k)

Na capa da edição do dia 19 de dezembro de 1939 do jornal Folha da Tarde, deu-se destaque à foto do *Graf Spee*, tirada por Santos Vidarte. Abaixo do título “Intensos ataques aceleram a guerra no ar e no mar”, que trazia notícias sobre o desenrolar das batalhas durante a Segunda Guerra Mundial, segue a foto do *Graf Spee* coberto de fumaça, após as explosões. A legenda da foto é “Flagrante photographico do ‘Graf Spee’ tomado logo após as novas explosões de hontem ao meio dia, remettido via aérea pelo enviado especial da FOLHA DA TARDE”.

Na segunda página desta edição, foi veiculada entrevista feita por Arlindo Pasqualini, enviada de Buenos Aires no dia 17 de dezembro. O então diretor da Folha da Tarde entrevistou o capitão do *Graf Spee*, Hans Langsdorff após sua descida, juntamente com a tripulação, no porto da capital argentina. A entrevista é publicada em três partes, apesar de estarem todas inseridas no mesmo título e subtítulo geral.

Título: “Uma entrevista com o Capitão Langsdorff”

Subtítulo: “As razões que levaram ao afundamento do ‘Graf Spee’ – Internada a tripulação em Buenos Aires – Vão aprender o hespanhol – Outros detalhes”

Na primeira parte do texto, Arlindo Pasqualini descreve o momento em que a tripulação e o comandante do *Graf Spee* desceram no porto depois de chegarem a bordo do rebocador “Coloso”. Relata que os tripulantes parecem cansados depois das últimas 24 horas e da batalha de Punta del Este. Langsdorff, porém, contrasta com eles, pois estava sereno, dando ordens, com um domínio absoluto da situação. O capitão conversa com os oficiais da Prefeitura Marítima e procura inteirar-se das últimas notícias lendo um jornal alemão. Pasqualini, então, diz ter se aproximado do comandante e falado: “Sabemos que não nos concederá uma entrevista, capitão. Mas poderemos conversar um pouco, não é verdade?”, ao que ele responde: “Pois não, mas não seja muito exigente”.

Na segunda parte, que tem um subtítulo a diferenciando das demais, “Porque não foi internado o ‘Graf Spee’”, Langsdorff relata as ações que foram tomadas em relação à batalha e ao *Graf Spee*. Já na terceira e última parte, que tem como

subtítulo “O futuro dos homens internados”, a entrevista segue com relatos do capitão sobre os tripulantes do navio. Langsdorff afirmou que faria esforços para que os marujos aprendessem o espanhol e sobre a América.

Sobre a veiculação da entrevista, é percebido o valor-notícia novidade, que se faz presente entre os critérios substantivos de seleção. Conforme apontado por Traquina (2013), geralmente é necessário que haja algo de novo para voltar a falar de algum assunto. Neste caso, Pasqualini trouxe novidade aos fatos que já haviam sido relatados, pois contou os mesmos acontecimentos a partir do ponto de vista do capitão do navio, que estava presente em todos os momentos da batalha e nas decisões a serem tomadas em relação ao *Graf Spee*.

Em ambas as páginas centrais desta edição, houve a veiculação de duas notícias enviadas por Arlindo Pasqualini à Folha da Tarde, no mesmo dia, dia 19 de dezembro, bem como sete fotografias realizadas por Santos Vidarte.

Título: “O enviado de Folha da Tarde revela um facto sensacional”

Subtítulo: “Langsdorff chegou a ser detido em águas uruguayas”

Nesta primeira notícia, Pasqualini relata que o rebocador “Zapican”, da marinha uruguaia, deteve a passagem de Langsdorff por alguns momentos, tentando impedir que ele seguisse viagem rumo a Buenos Aires, e alegando que ele ainda estava em águas uruguayas. Mais tarde, após instruções que o uruguaio recebeu do Governo, a partida de Langsdorff foi permitida. Pasqualini aponta, em frase única, que os quatro marinheiros que incendiaram o *Graf Spee* estavam presos e incomunicáveis no momento em que a notícia foi feita.

Título: “Folha da Tarde visita os feridos do Graf Spee”

Subtítulo: “Entrevista com um cozinheiro de bordo do couraçado”

Na segunda notícia, Pasqualini relata que esteve no hospital para visitar os feridos alemães e fala sobre o estado de saúde deles no geral. O diretor da Folha da Tarde conversou com um dos cozinheiros do *Graf Spee*, o chinês Kun Chun Tun. A nota é breve, e comenta somente que ele pretende voltar para sua família e que não sabe explicar o que ocorreu a bordo do navio.

Novamente, em ambas as notícias apresentadas, Arlindo Pasqualini inseriu o valor-notícia novidade. No primeiro caso, traz um novo detalhe até então desconhecido pelos leitores, apontando a tentativa de bloqueio do rebocador uruguaio ao capitão Langsdorff. Já na segunda notícia, da mesma forma como aconteceu com a entrevista feita com o capitão, Pasqualini insere mais um

personagem da batalha na história narrada até então durante a cobertura do jornal Folha da Tarde sobre os acontecimentos.

Na contracapa desta edição, há uma foto feita por Santos Vidarte do *Graf Spee* em chamas, com o título “Destroços fumegantes”, junto de legenda “Outro aspecto sensacional da destruição do ‘Graf Spee’ pelas chammas que se sucederam às pavorosas explosões”. Ao lado da foto de Santos Vidarte, foi veiculada reportagem de Arlindo Pasqualini, do dia 17 de dezembro, em Montevidéu.

Título: “Foi grande a pressão da diplomacia aliada”

Subtítulo: “Para que o governo uruguayo não dilatasse o prazo para a permanência do Graf Spee no porto de Montevideo”

Pasqualini fala sobre o fato de a diplomacia aliada e a alemã estarem fazendo encontros e conferências entre embaixadores junto ao governo uruguaio. Os aliados falavam que a pirataria no Atlântico Sul deveria terminar, e que o *Graf Spee*, após ter afundado oito navios mercantes, não poderia continuar sua ação em águas americanas.

A diplomacia aliada também relatou que os perigos resultantes para a navegação se refletiriam na economia dos países sul-americanos, e que se não houvesse patrulhamento inglês e francês, as exportações sul-americanas estariam praticamente nulas. Provavelmente tais ponderações, segundo Pasqualini, possam ter influenciado na decisão do governo uruguaio sobre a fixação do prazo de partida do navio *Graf Spee*.

Nesta notícia, percebe-se a utilização do valor-notícia relevância, encontrado nos critérios substantivos de seleção, visto que as reuniões entre as diplomacias relataram os problemas com navios mercantes. O afundamento desses navios, segundo os aliados, teria impacto direto com a economia de exportação dos países sul-americanos, incluindo, desta forma, o Brasil, o que poderia acarretar maior interesse dos leitores da Folha da Tarde sobre o assunto.

E) Porto Alegre, quarta-feira, 20 de dezembro de 1939 – edição de 12 páginas (anexo I)

Nesta edição, o jornal Folha da Tarde traz como manchete, em grande destaque, “Suicidou-se!”.

Título: “O comandante do Graf Spee encontrado morto esta manhã”

Em nota, datada de 20 de dezembro, em Buenos Aires, Arlindo Pasqualini escreveu o comunicado: “Urgente – o comandante do ‘Admiral Graf Spee’, capitão Hans Langsdorff acaba de suicidar-se”.

A informação traz consigo o valor-notícia inesperado, pois conforme mencionado anteriormente, segundo Traquina (2013), irrompe e acaba surpreendendo a expectativa da comunidade jornalística. Novamente, esta ação acontece, visto que o suicídio do capitão Langsdorff foi retratado na edição do dia 20 de dezembro como um fato não esperado, em grande destaque na capa do jornal.

Outro valor-notícia presente é a morte. Como Traquina apresenta, “Onde há morte, há jornalistas.” (TRAQUINA, 2012, p. 76). Neste caso, a morte retratada foi a de uma personalidade então conhecida pelo público leitor, amplamente noticiada anteriormente.

F) Porto Alegre, quinta-feira, 21 de dezembro de 1939 (anexos m, n)

Na contracapa dessa edição, foi veiculada notícia de Arlindo Pasqualini, em Montevidéu, datada de 19 de dezembro.

Título: “Quando começou a batalha ensaiavam os coros que seriam cantados na noite de Natal”

Subtítulo: “como os capitães ingleses que se encontravam presos a bordo do Graf Spee relatam suas impressões sobre a batalha de Punta del Este”.

Pasqualini fala que embarcaram para a Inglaterra, no dia 19, os tripulantes dos navios ingleses afundados pelo *Graf Spee*, que se encontravam, após ataques aos seus navios mercantes, presos a bordo do navio alemão. Antes do embarque dos tripulantes em retorno à Inglaterra, os enviados da Folha da Tarde conseguiram conversar com os capitães dos navios ingleses. Os capitães informaram que também assistiram à destruição do *Graf Spee* no porto de Montevidéu, e que o afundamento do navio pela própria tripulação foi para eles uma surpresa. Acreditavam que o comandante não teria tido essa atitude se não fosse por ordem direta de Hitler.

Na entrevista, o capitão inglês A. Duck comenta que foi estabelecida simpatia entre as tripulações devido ao tempo que passaram juntos, que reconheciam que podiam todos ser amigos. “Separávamo-nos apenas na guerra”. Relatou, também, sobre como começou a batalha entre o *Graf Spee* e o navio mercante inglês.

Nessa notícia enviada no dia 19 de dezembro, percebe-se que não há novos fatos a serem apontados entre as informações que já haviam sido veiculadas. Desta forma, Pasqualini utiliza, novamente, o valor-notícia novidade, visto que acrescentou novos elementos às informações que já existiam. Os elementos são adicionados quando realiza entrevista com o capitão do navio mercante inglês afundado pelo *Graf Spee*, anteriormente aos acontecimentos em Montevideú.

Na mesma edição do jornal Folha da Tarde, do dia 21 de dezembro, na contracapa e na página 14, Arlindo Pasqualini escreveu sete notícias inseridas em um mesmo título e subtítulo gerais. Todas são enviadas de Buenos Aires, datadas de 20 de dezembro.

Título: “Acontecimentos posteriores aos de Montevideó teriam levado o cap. Langsdorff ao suicídio”

Subtítulo: “os últimos e dramáticos momentos do comandante alemão”

Na primeira notícia, que não possui um subtítulo menor a separando das demais, Pasqualini informa que ele e Santos Vidarte deixaram Montevideú no dia 19, e que o avião que os levou a Buenos Aires passou bem próximo ao *Graf Spee*, que seguia queimando. Relata que se afirmava que o comandante Langsdorff havia conduzido propositalmente o navio a um local consideravelmente raso, para que o navio continuasse em chamas por vários dias como forma de protesto contra a decisão do governo uruguaio, que obrigou a sua partida.

A segunda notícia é iniciada pelo pequeno subtítulo “Em Buenos Aires”, que o separa das demais notícias inseridas no mesmo local. Pasqualini relata que, ao chegarem a Buenos Aires, procuraram estabelecer contato com a tripulação do *Graf Spee* no Hotel dos Imigrantes. Tarefa difícil, pela reserva guardada por todos. A situação dos tripulantes, todos muito jovens, entre 19 e 22 anos, era bem ruim. Estavam sujos, e só tinham a roupa do corpo.

Na terceira notícia, que aparece na continuação da página 14 e tem como subtítulo “O sub-comandante”, Pasqualini aponta que o subcomandante do *Graf Spee* tinha a aparência de ser um homem áspero, autoritário e temido. Por sua postura ríspida, Pasqualini resolveu lhe não perguntar nada.

A próxima notícia, iniciada com o subtítulo “O comandante Langsdorff”, começa com o enviado da Folha da Tarde relatando que o capitão do *Graf Spee*, simpático e sereno, era a antítese do subcomandante. Aponta, também, que o navio “Argentina” atraca no local e sua tripulação começa a jogar cigarros para os marinheiros do *Graf*

Spee. O comandante Langsdorff deixa o local, e o subcomandante ordena formação da tripulação do *Graf Spee*.

Na quinta notícia, de subtítulo “De corazon a corazon”, Pasqualini aponta que um oficial alemão que falava castelhano pediu a todos que se afastassem, pois o comandante Langsdorff queria falar à tripulação – mais de mil homens – de coração a coração. Depois, a Folha da Tarde relata a publicação de um jornal, o qual informa que o capitão disse a todos que deveriam respeitar todas as decisões a serem tomadas, como se ainda estivessem a bordo, e terminou da seguinte forma: “Apaguemos a lembrança do nosso navio afundado para dar lugar à recordação da nossa pátria. Eu sempre estarei convosco que fostes verdadeiros heróis a meu lado”.

A penúltima notícia é separada das demais com o subtítulo “O suicídio”. Arlindo Pasqualini disse que, apesar de inesperada, a notícia do suicídio de Langsdorff não os deixou surpresos. Ao vê-lo no dia anterior, acharam que o comandante vivia um drama imenso. Para Pasqualini, quando ele falou “de coração a coração”, o comandante já havia tomado sua decisão. “Parece que somente quando se encontrou a salvo em terra o capitão Langsdorff compreendeu e sentiu toda a sua desgraça”. “Mais uma vítima da guerra que certamente não será a última”, finaliza.

Já a última notícia de Arlindo Pasqualini desta edição do jornal Folha da Tarde, que teve como subtítulo “Uma carta” aponta que, antes de morrer, o capitão Hans Langsdorff deixou uma carta que estava, então, sob o poder de autoridades argentinas. Dizia-se, apesar de não ser possível visualizar diretamente o relato, que o comandante escrevera que, uma vez cumpridas as ordens de seu governo, seguia agora as leis da sua consciência e da honra da marinha.

Entre as sete notícias enviadas por Arlindo Pasqualini e relatadas acima, não se faz possível identificar valores-notícia relevantes para sua veiculação. O único valor-notícia notório é, novamente, a novidade, visto que, no final dos relatos, o jornalista e diretor da Folha da Tarde comenta sobre a carta anterior ao suicídio do capitão Langsdorff. Apesar de não trazer detalhes sobre o conteúdo da carta, Pasqualini finaliza sua notícia com frase de impacto que disse ter sido escrita pelo capitão.

G) Porto Alegre, segunda-feira, 25 de dezembro de 1939 (anexo o)

Na segunda página da edição do dia 25 de dezembro, a Folha da Tarde publicou, com uma breve introdução de autoria identificada apenas como “F.T.”, uma carta de declaração conjunta dos governos americanos – a qual foi tornada pública pelo Ministério das Relações Exteriores, segundo consta no jornal. O comunicado foi enviado do Rio de Janeiro, no dia 24 de dezembro.

Título: “Contra as hostilidades em águas americanas”

Subtítulo: “A declaração conjunta dos governos da América”

A notícia apresenta o valor-notícia relevância – tanto como valor-notícia de seleção quanto de construção, visto que afeta diretamente o país e, ao mesmo tempo, torna o acontecimento relevante para as pessoas. A carta apresentada traz informações que atingem o Brasil, já que relata sobre as batalhas em águas americanas, que afetam a neutralidade de todos os países americanos envolvidos na declaração do Panamá, de 3 de outubro de 1939 e que, de acordo com a Folha da Tarde,

Estabelece, como medida de proteção continental, que as Republicas americanas, sempre que mantenham a sua neutralidade, tem o direito indiscutível de conservar livres de todo acto hostile por parte de qualquer nação beligerante não americana as aguas adjacentes ao Continente americano que ellas consideram como de primordial interesse e directa utilidade para as suas relações, quer o referido acto hostile seja intentado ou realizado de terra, do mar ou do ar. (FOLHA DA TARDE, 25 dez 1939, p. 2).

H) Porto Alegre, terça-feira, 26 de dezembro de 1939 (anexos p, q)

Na contracapa e na página 3 desta edição, Arlindo Pasqualini escreve relatos pessoais sobre os acontecimentos com o *Graf Spee* até então veiculados pela Folha da Tarde, apontando fatos desde o início das publicações até o presente momento da notícia. Não há data nem local de envio.

Título: “O suicídio do Graf Spee salvou a neutralidade americana e a capital Uruguaya de uma possível catastrophe”

Subtítulo: “O governo uruguayo enfrentou uma crise sem precedentes na historia americana – Pressão aliada e a irritação alemã – Uma noite histórica e um nobre exemplo de solidariedade continental”

Pasqualini fala que, quando chegaram a Montevideú, sentiram logo que a cidade vivia momentos de emoção, que os uruguaiois sentiram a guerra de perto. Que os conflitos, antes vistos só nos noticiários, agora se tornavam reais. “O

primeiro contato de um povo pacífico e sentimental com a dura realidade da guerra teria, forçosamente, de produzir o atordoamento que se notava em Montevideu”.

A multidão permanecia dia e noite no cais, embarcações faziam viagens ao redor do navio, com curiosos. Uma lancha trafegava entre o *Graf Spee* e o cais, trazendo oficiais a terra, ou levando oficiais do Reich para enviar mensagens ao comandante. As pessoas de Montevideu, sem falar alemão, davam presentes aos marinheiros que dirigiam a lancha.

Pasqualini conseguiu conversar, por meio de um intérprete, com um dos marinheiros do *Graf Spee*. Wilhelm estava há dois anos na marinha, e na época tinha 21 anos. O marinheiro não falou nada sobre a guerra, somente apresentou um sorriso enigmático.

Enquanto o povo esperava o que estava por vir, o governo encontrava-se numa crise sem precedentes na sua história. As potências aliadas faziam pressão, pedindo que o navio partisse o mais breve possível, ou então que ficasse preso definitivamente em Montevideu. Justificavam-se com a segurança dos navios mercantes contra os ataques do navio alemão. Já o ministro alemão insistia que o governo desse um prazo ao *Graf Spee* que fosse suficiente para o seu total reparo, para que pudesse partir e enfrentar as frotas de guerra franco-inglesas. Durante dois dias as discussões diplomáticas se sucederam. O governo parecia indeciso. Após um exame feito por uma comissão de técnicos no navio, deu-se o prazo de 72 horas para a partida do *Graf Spee*. À véspera do prazo estabelecido, o navio seguia em Montevideu, alegando que não podia partir.

Se o Uruguai pedisse ajuda aos franceses e ingleses, entraria na guerra a favor dos aliados, indo contra a neutralidade americana e as decisões feitas na Conferência do Panamá, e por si só não poderia fazer nada contra o navio alemão.

A seguir, Pasqualini insere o subtítulo “Apelo às nações americanas”, dividindo a notícia, e apontando que a crise atingiu seu ponto máximo quando o Uruguai apelou para o auxílio dos países americanos. Foi realizada, então, na embaixada do Brasil em Montevideu, uma reunião dos representantes diplomáticos americanos junto ao governo. Antes da meia noite, foi levada ao governo a decisão unânime: o Uruguai poderia contar com o apoio de todas as nações americanas, inclusive das três maiores potências, EUA, Argentina e Brasil, para assegurar seus direitos de nação soberana e fazer respeitar a sua decisão concedendo o prazo de 72 horas para que o *Graf Spee* deixasse Montevideu.

Pela manhã, viam-se os navios argentinos se postando ao largo de Montevideu e, ao entardecer, o *Graf Spee* deixava o porto para o seu suicídio. Pasqualini relata que um ambiente de tristeza envolveu a capital uruguaia enquanto as chamas consumiam o navio alemão.

Na notícia então apresentada, reunindo relatos pessoais de Arlindo Pasqualini com fatos resumidos do que aconteceu nos dias antecedentes, estão inseridos os valores-notícia dramatização e relevância – sendo o último, valor-notícia de seleção. Em relação à dramatização, torna-se perceptível nos relatos pessoais de Pasqualini, enfatizando os uruguaios como um povo “pacífico e sentimental”, que precisou conviver com a dura realidade da guerra, bem como ao falar sobre as multidões que acompanhavam incansavelmente o desenrolar dos fatos no porto da capital uruguaia, Montevideu.

Já sobre relevância, o Brasil novamente é inserido no contexto dos fatos. Além de a reunião dos representantes diplomáticos americanos ter sido realizada na embaixada do país em Montevideu, o Brasil declarou apoio, juntamente com as demais nações americanas, ao Uruguai em relação ao prazo concedido ao *Graf Spee*.

O relato do dia 26 é o último a ser veiculado pela Folha da Tarde no mês de dezembro de 1939. Desta forma, reunindo todas as notícias, do dia 16 – primeiro dia em que o jornal se pronunciou, pela própria redação, sobre os fatos que estavam acontecendo com o *Graf Spee* –, até 26 de dezembro – último dia em que foi verificada presença de notícia da Folha da Tarde sobre o navio –, foram encontrados diversos valores-notícia, aplicados nos textos publicados pelo jornal estudado.

Na tabela abaixo, pode-se verificar a quantidade de vezes que aparecem cada um dos valores-notícia nas publicações analisadas.

| Valor-notícia | Proximidade | Conflito | Relevância | Dramatização | Inesperado | Novidade | Morte |
|---------------------------------|-------------|----------|------------|--------------|------------|----------|-------|
| Quantidade de aplicações | 2 | 1 | 5 | 3 | 2 | 5 | 1 |

Quadro 1: Quantidade de aplicações dos valores-notícia analisados.

Os resultados da análise mostram que os valores-notícia que aparecem com maior frequência são a relevância e a novidade, ambos apontados em cinco notícias

selecionadas durante a pesquisa. O terceiro mais frequente é a dramatização, o qual aparece em três notícias, seguido pela proximidade e pelo inesperado, em duas notícias e, por fim, o conflito e a morte, em uma notícia.

Os demais valores-notícia classificados por Nelson Traquina (2013) e relatados no segundo capítulo deste trabalho não foram identificados durante a análise de conteúdo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática jornalística se justifica como uma obrigação para com a cidadania a fim de fornecer aos cidadãos as informações e notícias que necessitam, para que saibam o que acontece perante a sociedade além da sua própria experiência com os fatos. A procura por relatar e construir uma história do presente, por publicar os principais acontecimentos do dia e, quando necessário, continuar com essas publicações sobre o mesmo assunto, faz parte de um contrato entre jornalistas e leitores. Os primeiros, valorizando os fatos singulares do dia a dia, e os segundos, recebendo as informações e criando uma forma de sintonizar-se com o mundo.

Para que seja possível determinar quais são os acontecimentos que, de fato, tornam-se notícias, diversos fatores influenciam as escolhas do jornalista. Desde seu julgamento pessoal, até as condições da empresa para a qual trabalha, e as circunstâncias políticas e sociais nas quais está inserido, por exemplo.

Além dos fatores citados, entre outros, há também certa previsibilidade na escolha do que virá a ser notícia graças aos valores-notícia, partilhados pelos jornalistas, e presentes nos critérios de noticiabilidade – que podem ser os mais diversos. Estes valores colaboram para que exista a determinação de se algum acontecimento pode tornar-se um assunto noticiável, ou seja, participam ativamente da construção de uma notícia. Porém, não determinam sozinhos – estão diretamente relacionados com diversos outros critérios, que podem ser qualquer fator potencialmente capaz de participar ativamente do processo de produção jornalístico.

Nesse contexto, o jornal Folha da Tarde pode ser utilizado como um exemplo da prática do jornalismo perante a sociedade. Apesar de os fatos estudados em relação à batalha do Rio da Prata e ao *Admiral Graf Spee* serem históricos, podendo ser considerados antigos – datados de dezembro de 1939 –, foram visivelmente aplicados valores-notícia que ainda se fazem presentes nas matérias contemporâneas. Desta forma, percebe-se que, apesar de os contextos, dificuldades, mercado e linguagem se modificarem, os critérios utilizados pelos jornalistas e pelas empresas dos veículos de comunicação seguem com um padrão já reconhecido socialmente.

Entre os valores-notícia presentes na obra de Nelson Traquina, que deram base para a classificação das publicações presentes neste estudo, os que ganharam destaque e foram identificados nos textos produzidos pela Folha da Tarde durante

os acontecimentos em Montevideu e Buenos Aires são: a dramatização, a novidade, a relevância, a proximidade, o conflito, o inesperado e a morte.

Quase como um padrão nos textos de Arlindo Pasqualini, a dramatização foi fortemente utilizada no decorrer das narrativas, com palavras adjetivadas e, com frequência, relatando as emoções dos personagens presentes nos fatos, sejam eles tripulantes do navio ou moradores de Montevideu, por exemplo. Além disso, é perceptível a constante busca por novos elementos que possam resultar em novas notícias. Em alguns casos, o jornalista trouxe pequenos fatos que, talvez, no contexto geral das informações, não fosse um grande acréscimo para aquilo que os leitores já estavam acompanhando – como no relato de um dos cozinheiros do *Graf Spee*, o chinês Kun Chun Tun, que não deu nenhuma informação sobre o que aconteceu a bordo do navio. Mas, tanto nas situações mais dispensáveis quanto nas essenciais, do ponto de vista jornalístico – como na entrevista realizada com o capitão Hans Langsdorff –, a novidade foi utilizada como um valor-notícia de presença marcante, buscando trazer singularidades para as narrativas já familiarizadas pelo público leitor.

Outro valor-notícia bastante importante e utilizado em larga escala pela Folha da Tarde foi a relevância. O jornal, ao cobrir os fatos diretamente do Uruguai e, posteriormente, da Argentina, associou seus leitores – mesmo que indiretamente – aos acontecimentos, mostrando que a guerra estava se aproximando do Brasil, e que decisões tanto uruguaias quanto alemãs poderiam impactar diretamente os países americanos, gerando motivos para que as pessoas criassem maior interesse pelo desfecho de toda a situação. As mesmas justificativas valem, também, para as notícias realizadas a partir do valor-notícia proximidade, o qual desperta a vontade dos leitores em saber mais, visto que tudo se passou em países vizinhos, tão próximos ao estado do Rio Grande do Sul.

Já os valores-notícia conflito, inesperado e morte foram menos explorados por Arlindo Pasqualini. Talvez pelos acontecimentos da batalha inicial contra os três navios ingleses terem ocorrido antes da ida dos correspondentes a Montevideu, o conflito e a morte não tiveram tanto espaço quanto os demais valores, pois já haviam sido, anteriormente, relatados a partir de notícias enviadas pela *Associated Press*, as quais não fizeram parte da análise do trabalho em questão. Já o inesperado, se fez presente, em destaque, no dia do acontecimento – quando o *Graf Spee* sofreu uma sequência de explosões, afundando na costa uruguaia.

Com a análise das narrativas e dos valores-notícia que serviram de base para determinar a produção e publicação das notícias da Folha da Tarde em dezembro de 1939, torna-se perceptível, primeiramente, o valor histórico e jornalístico que os fatos têm para o Rio Grande do Sul, visto que possibilitaram uma grande cobertura em veículo de imprensa do estado, bem como a proximidade com os acontecimentos. Além disso, o emprego dos valores-notícia como base para determinar quais acontecimentos são relevantes a ponto de serem noticiados, reforça o que foi apresentado durante referencial teórico, de que participam ativamente da construção de uma notícia e permitem que o fazer jornalístico, especializado, colabore para com a cidadania, fornecendo às pessoas informações e notícias de que necessitam ter conhecimento.

REFERÊNCIAS

ACOSTA Y LARA, Daniel; LEICHT, Federico. **Graf Spee**: de Wilhelmshaven al Río de la Plata. Motevideo: Ediciones de la Plaza, 2009.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010.

BERGER, Christa. **Campos em Confronto**: a terra e o texto. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

GALVANI, Walter. **Oiha a Folha**: amor, traição e morte de um jornal. Porto Alegre: Sulina, 1996.

GALVANI, Walter. **Um Século de Poder**: os bastidores da Caldas Júnior. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1995.

KARAM, Francisco José Castilhos. **A Ética Jornalística e o Interesse Público**. São Paulo: Summus, 2004.

KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. **Os Elementos do Jornalismo**: o que os jornalistas devem saber e o público exigir. São Paulo: Geração Editorial, 2004.

PERDOMO, Nidiane Saldanha. **A Função do Jornalismo no Mercado de Notícias**. Monografia - Curso de Comunicação Social - Habilitação Jornalismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2015.

Disponível em:

<<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/125969/000972046.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 08 jun. 2016.

SILVA, Gislene. **Valores-Notícia**: atributos do acontecimento (Para pensar critérios de noticiabilidade I). Trabalho apresentado ao NP 02 – Jornalismo, do V Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom, 2005. Disponível em:

<<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/27944232744219019527870145197533508038.pdf>>. Acesso em: 08 jun. 2016.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo, Porque as Notícias São como São**. Florianópolis: Insular, 2005.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo**: A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transacional. Florianópolis: Insular, V. II, 3ª ed. rev. 2013.

ANEXOS

Os anexos do presente trabalho encontram-se disponíveis no endereço eletrônico indicado abaixo, conforme a nomenclatura aqui dada, de “**anexo a**” a “**anexo q**”. Eles consistem em todas as páginas do jornal Folha da Tarde presentes na Análise de Conteúdo do capítulo 4, “A Cobertura da Folha da Tarde”.

<https://goo.gl/1fb98b>